

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

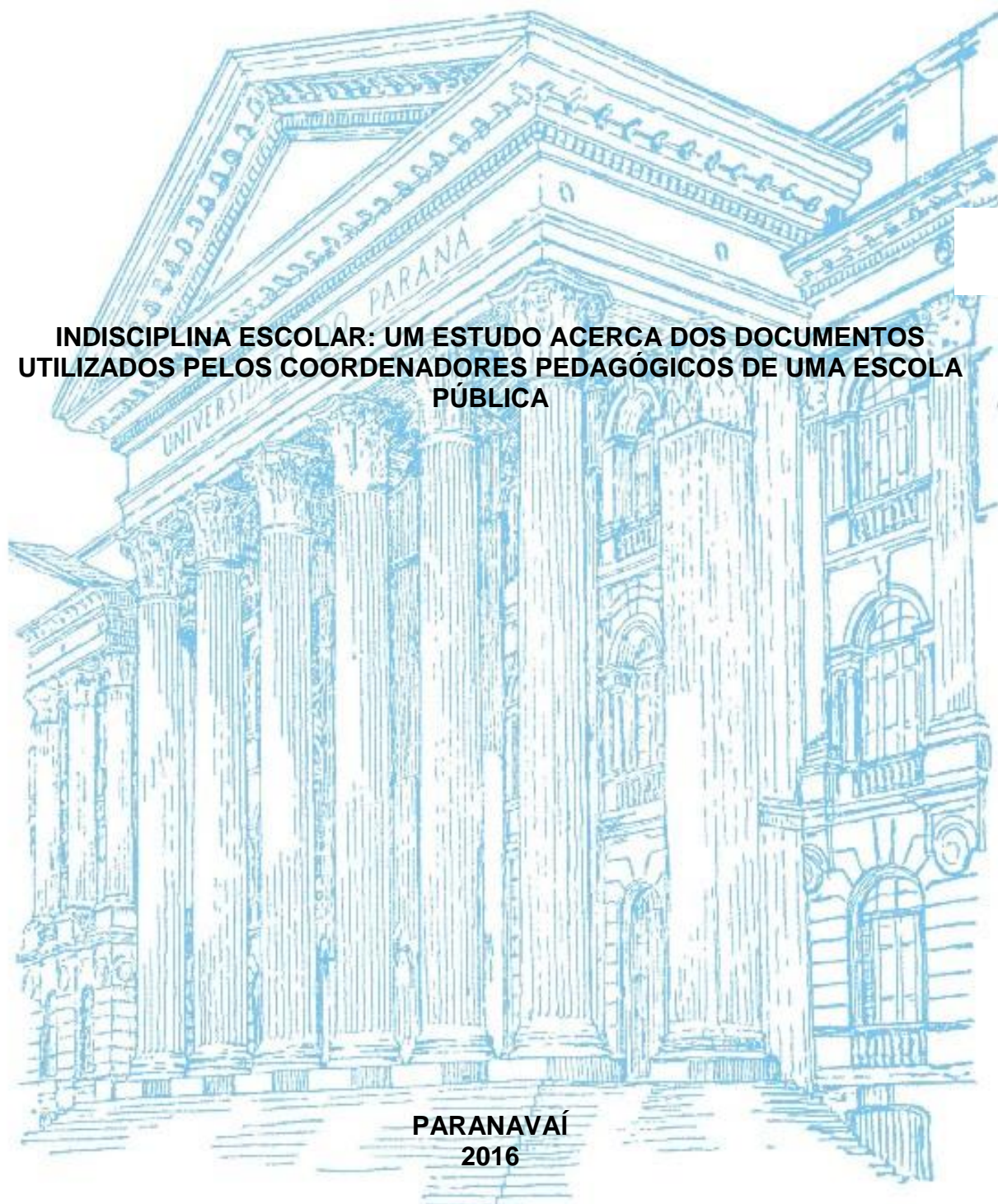
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO ACERCA DOS DOCUMENTOS
UTILIZADOS PELOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA**

**PARANAVAI
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN



**INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO ACERCA DOS DOCUMENTOS
UTILIZADOS PELOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

PARANAÍ
2016

INDISCIPLINA ESCOLAR: UM ESTUDO ACERCA DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS PELOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Rosana Pimentel de Castro Grespan¹
Ademir Aparecido Pinhelli Mendes²

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo acerca da indisciplina escolar por meio de revisão em literatura impressa e em meios acadêmicos, tomando-se o cuidado de sustentar uma pesquisa junto a obras, pertinentes ao assunto e cujos autores são conceituados como AQUINO (1996), VASCONCELLOS (1996), GARCIA (1999), GOLBA (2016), GOTIZENS (2003), ZAGURY (2006). Posteriormente, realizamos a análise de documentos da coordenação pedagógica de um colégio público da rede de ensino do Estado do Paraná, dando ênfase no trabalho realizado em intervenções, junto aos alunos e professores, no sentido de minimizar os conflitos estabelecidos no ambiente escolar. A pesquisa teve com objetivo investigar a dimensão de processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar. Observa-se hoje uma crescente preocupação da sociedade brasileira com o fenômeno da indisciplina escolar; a qual, para muitos profissionais da educação, é vista como um ato indisciplinar, e, dependendo do grau do conflito, tornar-se-á um ato infracional. O fio condutor do trabalho da coordenação pedagógica, foco desse trabalho, é exatamente o de usar instrumentos que respaldam legalmente as suas ações e vem contribuindo de maneira significativa para minimizar os conflitos no ambiente escolar.

PALAVRAS- CHAVE: Indisciplina; Coordenação Pedagógica; Documentos de Intervenção.

¹ Acadêmica da Especialização *Latus Sensu* em Coordenação Pedagógica, Professora Pedagoga no Colégio Estadual Almirante Barroso - EFM (Rondon-PR), Professora de Sociologia no Colégio Estadual Castro Alves - EM (Rondon-PR) e no Colégio Drummond, Educação Infantil, Médio e Profissional (Cianorte - PR). Possui graduação em Pedagogia (1986) pela Fundação Faculdade Municipal de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) e graduação em Sociologia (2014) pela UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo Da Vinci - Indaial - SC. Possui especializações: (*latos sensu*) em Pedagogia Escolar, Educação Especial, Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil. E-mail: ro.grespan@hotmail.com.

² Doutor em Educação: Cultura, Escola e Ensino na UFPR (Tese: Atitude filosófica do jovem no cotidiano escolar do Ensino Médio: um estudo sobre as possibilidades de recepção do conteúdo de filosofia política). Mestre em Educação: Cultura, Escola e Ensino na UFPR (Dissertação: A construção do lugar da filosofia no currículo do Ensino Médio: análise e compreensão a partir dos professores de filosofia da escola pública paranaense. Especialista em História e Filosofia da Ciência. Licenciatura em Filosofia na Universidade de Passo Fundo. Atualmente é professor titular no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias e do Curso de Licenciatura em Filosofia do Centro Universitário Internacional. Professor bolsista do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR em Convênio com a UAB. Professor de Filosofia no Ensino Médio no Colégio da Polícia Militar do Paraná. Experiência em Gestão de Políticas Educacionais na Secretaria de Estado da Educação do Paraná entre 2004 e 2010, atuando nos seguintes projetos: Diretrizes Curriculares Orientadoras do Ensino de Filosofia no Ensino Médio; Livro Didático Público; Projeto Folhas; Projeto de Grupos de Estudos para professores da Educação Básica; Projetos de Formação Continuada de Professores do Estado do Paraná; Projeto Viva a Escola de ampliação da Jornada Escolar; Projeto Mais Educação; Coordenação do Festival de Arte e Ciência das Escolas Públicas do Estado do Paraná entre 2008-2010; Participação como coordenador e autor Livro Didático Público de Filosofia Publicado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná; Coautor da obra Filosofia: da dóxa à epistémé. Coleção Caminhos para a experiência do filosofar. Editora Juruá. Publicação em congressos na área da educação e filosofia. Atualmente é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia (NESEF). Participa do grupo de pesquisa de Educação Filosófica: pressupostos, método e produção de conhecimento em sala de aula, com pesquisa em andamento. É coordenador das Olimpíadas de Filosofia no Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar uma das temáticas mais polêmicas do contexto escolar - que é a indisciplina, sendo esta uma das queixas mais enfática dos professores. Em seus discursos, eles relatam que têm dificuldade em manter a disciplina em sala e a relacionam essa incapacidade de disciplinar os alunos com o desinteresse da aprendizagem por parte destes, decorrente da tecnologia a que têm acesso fora da escola; os meios de comunicação e a sua influência negativa; a falta de participação da família; a dinâmica da própria escola que não consegue mediar os conflitos dos professores com seus alunos; a sociedade na sua forma de organização. Após certo tempo, chega-se a colocar em questão a própria relação pedagógica, ou seja, na dinâmica do processo ensino e de aprendizagem.

No relacionamento entre profissionais da educação e alunos aparecem os conflitos, muitos deles podendo ser resolvidos por meio do diálogo, outros, porém, os profissionais ficam impotentes, pois há limites dentre da escola por parte das legislações - (Regimento Escolar, Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Politico Pedagógico) - que muitas vezes não permitem que se tomemos atitudes necessárias e/ou que não são do âmbito escolar.

Observa-se, hoje, uma crescente preocupação da sociedade brasileira com o fenômeno da indisciplina escolar. Para muitos profissionais da educação, ela é vista como um ato indisciplinar, e, dependendo do grau do conflito, tornar-se-á num ato infracional. É preciso rever essas questões e encontrar um caminho que possa amenizar tais conflitos e ressignificar a função da escola, que é a de transmitir conhecimentos.

Ao se tratar da indisciplina escolar, é importante o enfoque preventivo objetivando buscar estratégias mais adequadas para enfrentar o problema. A escola deve considerar as condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Pretendemos com esta análise contribuir para algumas mudanças que se fazem necessárias, subsidiando os educadores na reflexão de um tema tão polêmico e, ao mesmo tempo, tão presente no nosso cotidiano.

Há necessidade de refletir, não somente na disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas em

uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam.

Num primeiro momento, essa pesquisa busca investigar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar. Além disso, compreender as causas da indisciplina escolar, disponíveis na literatura, pautada em ferramentas teóricas para compreender por que é que sucedem as situações geradoras de conflitos e quais consequências podem ter para os alunos envolvidos. Fundamentamos a pesquisa junto a obras, como livros, revistas, artigos pertinentes ao assunto, cujos autores são conceituados no meio acadêmico, dentre eles, estão AQUINO (1996), VASCONCELLOS (1996), GARCIA (1999), GOLBA (2016), GOTIZENS (2003), ZAGURY (2006).

Num segundo momento, a pesquisa em questão limitou-se aos espaços escolares de um colégio público da rede de ensino do Estado do Paraná, especificamente do Colégio Estadual “Almirante Barroso”, do município de Rondon. Pautou-se no trabalho desenvolvido pelas pedagogas na coordenação pedagógica do turno vespertino, com ênfase na análise dos documentos utilizados nos casos de indisciplina e sua intervenção frente a ela, buscando problematizar as estratégias utilizadas por esse segmento para minimizar a indisciplina escolar e intervir junto à comunidade escolar.

Procuramos discutir como as relações entre os indivíduos se fazem presentes quando o contexto é a escola, problematizando as estratégias utilizadas no campo de atuação da coordenação pedagógica, buscando dirimir os casos de indisciplina e, na medida do possível, verificarmos em que medidas tais estratégias contribuem no contexto escolar.

A ESCOLA FRENTE À INDISCIPLINA

Os avanços e os retrocessos observados no processo de democratização da gestão escolar são características de um fato processual que deve ser construído pelos seus sujeitos históricos e, não apenas legalmente instituído por meio de leis. A participação democrática não se dá sem um processo histórico de construção

coletivo, dada à necessidade de se estabelecerem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também garantam práticas participativas (PARO, 2005). Não é suficiente permitir formalmente que a comunidade participe da gestão escolar democrática, é preciso que haja condições e exercícios que propiciem essa participação.

Nesta perspectiva, é importante discutir algumas questões sobre a democratização da escola, especialmente da gestão escolar. Estes pontos, apesar de não representarem nenhuma excepcionalidade, apresentam-se como possibilidades de contribuição para ampliar os horizontes da democratização da gestão escolar por meio da (re)discussão de questões que, por vezes, vão se perdendo no emaranhado do cotidiano escolar, como ocorre com a indisciplina.

Um dos grandes impasses que se coloca para a escola hoje é a definição de sua efetiva função social. Diante da crise de identidade, é fundamental que a comunidade educativa procure recuperar o sentido da escola, do estudo, elaborando e explicitando sua proposta educacional (Projeto Político-Pedagógico). O aluno (e antes dele, os educadores) deve ver um sentido na escola. O homem é um ser teológico, precisa de um objetivo para direcionar suas energias, seus esforços, para dar um significado ao trabalho que tem que fazer (VASCONCELLOS, 2004, p.71).

Os professores têm como função específica em sala de aula a ação de ensinar. Quando há a indisciplina na sala de aula não existe ambiente favorável para que ocorra aprendizagem. O desinteresse em aprender desestimula o professor; também afeta os alunos na falta de um engajamento em relação às tarefas solicitadas por ele. Este fato poderá contribuir para o não rendimento do trabalho do professor, bem como o não aproveitamento por parte do aluno.

Essa é a grande tarefa dos educadores brasileiros na atualidade: fazer com que os alunos permaneçam na escola e que progridam tanto quantitativa quanto qualitativamente nos estudos. Mesmo porque escolaridade mínima e obrigatória é um direito adquirido de todo aquele nascido neste país. E desse princípio ético-político, e também legal, não podemos abrir mão sob hipótese nenhuma (AQUINO, 1998).

Esse problema faz repensar o comportamento indisciplinado do aluno por vias diferentes, relacionando tal fato à formação do professor, por exemplo, à metodologia empregada em sala de aula, como também à forma de relação mantida entre professor e aluno.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

No ambiente escolar encontram-se pessoas, cada qual com suas especificidades, histórias de vida, suas concepções de homem, de escola e de mundo, cada qual com seu objetivo próprio. Todavia, essa diversidade leva aos encontros e desencontros dentro do âmbito escolar e propicia reflexões dentro das ações que se tornam primordiais para produção do sucesso escolar, muitas vezes desencadeando o seu oposto, o fracasso escolar que pode ser desencadeado por diversos fatores, dentre eles a indisciplina escolar.

Para Zagury (2006):

É preciso rever – com urgência – a questão da autoridade e dos limites (aí compreendidos como a relação equilibrada entre direitos, deveres dos alunos) dentro do contexto família-escola, sem o que dificilmente poderemos alcançar o objetivo “**qualidade na educação**”. A instituição escola precisa reencontrar-se com seu papel autoridade, sem que isso represente autoritarismo. O professor necessita ter o apoio e a sustentação da sociedade para concretizar uma ação socializadora (ZAGURY, 2006, p. 90 grifo nosso).

Nos últimos anos, falar de indisciplina tem se tornado um *clichê* nas abordagens dos educadores. Segundo Garcia (1999):

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico desta virada de século (GARCIA, 1999, p. 102).

Devido à grande dificuldade de resolver os conflitos que ocorrem em sala de aula, o professor tem buscado uma justificativa para os altos índices de violência dentro e fora de sala de aula, para que essa não seja banalizada no contexto social e que o professor não passe a ser o protagonista desta situação.

Diante disso, Lima e Silva (s/d) enfatizam que:

O grande problema talvez esteja no fato de o professor se concentrar apenas na sua posição normalizadora achando que, com isso, ele conseguirá eliminar os conflitos, mas as efervescências da sala de aula marcadas pela diferença, pela instabilidade, pela precariedade, apontam para a inutilidade de um controle totalitário, de uma planificação racional, pois os alunos buscam de modo espontâneo e não planejado o estar junto que impede a instalação de qualquer tipo de autoritarismo. Quanto maior a

repressão, maior a violência dos alunos em tentar garantir as forças que asseguram sua vitalidade enquanto grupo (LIMA & SILVA, s/d.).

A indisciplina tem forte ligação com a violência escolar, pois quando esta não consegue ser dirimida, promove situações geradoras de conflito que muitas vezes acabam contribuindo para que os profissionais de educação desistam do magistério. Essa situação de impotência dos professores frente à indisciplina tem aumentado, pois não se tem uma fórmula, nenhuma estratégia que possa ser disseminada no contexto escolar, que a extermine.

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamento dos alunos, mas em enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino, cuja obtenção é perseguida. Para isso, é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação do ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar (GOTIZENS, 2003, p. 22).

É notório que, no dia a dia da sala de aula, os professores almejem alunos disciplinados e focados no ato de aprender. No entanto, o que se tem revelado no contexto escolar é a falta de motivação de alunos com a aprendizagem e a dificuldade dos professores em lidarem com esse descaso pedagógico que tem gerado situação conflituosa nas escolas. Busca as causas não tem sido tarefa fácil, nem para os professores, tampouco aos coordenadores pedagógicos.

É presumível, portanto, que uma nova espécie de disciplina possa despontar em relações orientadas desta maneira: aquela que denota tenacidade, perseverança, obstinação, vontade de saber. [...] Anteriormente, disciplina evocava silenciamento, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos. [...] Disciplina torna-se, então, vetor de rebeldia para consigo mesmo e de estranhamento para com o mundo – qualidades fundamentais do trabalho humano de conhecer (AQUINO, 1998, p. 53).

É preciso entender como ela ocorre, para poder entender esse fenômeno de modo mais específico. Vasconcellos (2004, p. 55) faz menções à causa da indisciplina enfatizando que:

As causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno. Estes níveis são apontados mais para uma orientação da investigação, para facilitar o estudo e para não se perderem de vista os diferentes fatores de interferência; no entanto é

preciso tomar cuidado com certa tendência de ver estes aspectos isoladamente um do outro; na realidade estão profundamente entrelaçados.

Aa escola ainda é vista como o reflexo da sociedade. Entretanto, é fato que as escolas produzem a sua própria violência. Prova disso é a temática da indisciplina ser o foco do estudo em voga.

A (IN)DISCIPLINA NA CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA

Disciplina é liberdade, fruto do desejo de todos que esperam conviver em harmonia, onde o respeito seja mútuo e deve ser vista como um processo de conquista entre professor-aluno.

Sabe-se que o tempo de escola é muito “ritualizado”. Há tempo para cada atividade, normas e critérios. Há silêncios e comportamentos uniformes. Há critérios de sucesso e de fracasso. Todos esses rituais e critérios são desfavoráveis, pois desestimulam a disciplina, a criatividade, a construção do conhecimento e a formação plena dos educandos.

A indisciplina na visão de muitos professores é uma das maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula, pois a bagunça, a falta de limite, os maus comportamentos, e, as desordens que atualmente predominam na sala de aula dificultam o desenvolvimento do trabalho do professor, bem com a aprendizagem dos alunos.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo das correntes teóricas não conseguiria propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das correntes teorias pedagógicas. É certo, pois, que a temática disciplinar passou a se confirmar enquanto um problema disciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação. Um novo problema que pede passagem (AQUINO, 1998, p. 40-41).

Estas palavras revelam a dificuldade em se lidar com a indisciplina e também ressalta que ela não é um problema que se verifica em uma ou outra turma, em uma ou outra escola, mas que é um problema geral, e tampouco é restrito à escola pública. O problema maior está no fato de que não existe uma resposta definitiva para resolvê-lo.

Para Nérici (1983), a direção de classe e a disciplina estão fortemente entrelaçadas, pois são elementos fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades escolares e, conseqüentemente, para uma eficiente aprendizagem.

Segundo a mesma autora:

A direção de classe boa ou má, quase sempre, é a razão de disciplina ou indisciplina nos trabalhos escolares. Não há dúvida que, através da direção de classe, atinge-se também a disciplina. A disciplina ideal não é o silêncio, para que o professor possa falar mais sossegadamente, mas aquela em que os alunos se empenham na realização do trabalho orientado pelo professor. A disciplina desejável é a da participação nos trabalhos em classe. [...] É possível mesmo que, nessas circunstâncias de trabalho, não haja muito silêncio, que haja mesmo barulho, no entanto, estaremos diante da autêntica disciplina, a disciplina ativa. Quantas classes, em silêncio que permite ouvir o esvoaçar da mosca, são dominadas pela mais absoluta indisciplina, uma vez que seus alunos se encontram totalmente ausentes da aula (NÉRICI, 1983, p.250).

Contudo, o que se presencia no dia a dia, na relação professor-aluno, de que o professor está sempre buscando ser autoridade, porém sendo autoritário, uma vez que em sua prática pedagógica, faz com que os alunos se tornem passivos. A maioria dos professores foi formada numa concepção tradicional, e, por vezes, veem o barulho como fator negativo ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994), uma das dificuldades mais comuns enfrentadas pelo professor é o que se costuma chamar de “controle de disciplina”. Para ele a disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, à sua autoridade profissional, moral e técnica. Quanto maior a autoridade do professor, mais os alunos atenderão às suas exigências.

Nas palavras de Golba (2016), a dificuldade do professor no controle da sala de aula, pode estar atrelada às mudanças históricas pelas quais passa a sociedade. Ela afirma:

Vemos, então, que ao longo da sua história, a escola vem assumindo cada vez mais características próprias, envolvendo desde aspectos relacionados com a comunidade onde está inserida, com os valores morais e éticos preservados por ela, configurando-se uma instituição onde as condições histórico-sociais são determinantes.

A disciplina da classe depende do conjunto de características do professor, que lhe permitem organizar o processo de ensino, entre as quais está um bom plano de aula. Nele estão determinados os objetivos, os conteúdos, os métodos e

procedimentos de conduta da aula; a estimulação para a aprendizagem, que suscite a motivação dos alunos; o controle da aprendizagem, incluindo a avaliação do rendimento escolar; o conjunto de normas e exigências que vão assegurar o ambiente de trabalho escolar favorável ao ensino e controlar as ações e o comportamento dos alunos. Além de determinar o que o professor e os alunos farão no período escolar, o plano de aula regula a distribuição do tempo, a passagem planejada de uma atividade para outra. Dessa forma, o professor e os alunos como que antecipam o andamento sistemático da aula, reduzindo as interferências, as conversas inadequadas e as desobediências (LIBÂNEO, 1994).

Passos (1994) retrata a indisciplina não como indicação de negação ou privação de disciplina, ou no sentido pejorativo que o conceito carrega como desordem, falta de regras e de controle, mas como um fogo que atravessa a calma e faz nascerem novos movimentos, diversas imagens invertidas. Trata-se de um atravessamento na forma pela qual as escolas estão socialmente organizadas, passando por toda a normatização imposta pela instituição para se dirigir a um aluno adulto e autônomo, que pode reconstruir conhecimentos.

[...] nossas escolas podem se constituir em espaços onde a cultura e as experiências dos alunos e dos professores (seu modo de sentir e ver o mundo, seus sonhos, desejos, valores e necessidades) sejam os pontos basilares para a efetivação de uma educação que concretize um projeto de emancipação dos indivíduos (PASSOS, 1994, p.121).

O ponto a ser refletido aqui é sobre qual indisciplina se faz referência, e como esta pode adquirir um significado de ousadia, de criatividade, de inconformismo e de resistência.

A respeito disso, a autora faz a seguinte afirmação: “Percebam que não estou negando a necessidade de disciplina, mas quero colocá-la num plano secundário, para fortalecer aquilo que se coloca num plano anterior a ela, que é a aprendizagem e a relação que ela pode gerar com o saber” (PASSOS, 1994, p.117).

Os alunos vão se interessar pelo conteúdo previsto no programa escolar se houver uma correlação com o seu dia a dia. O professor sábio reconhece a importância desse conhecimento para a vida.

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS PARA O ENFRENTAMENTO DA (IN)DISCIPLINA

A coordenação pedagógica do Colégio pesquisado possui um Plano de Ação que é um documento construído com base nos preceitos constitucionais e na legislação em vigor, atendendo as necessidades da escola, articulado com todos os segmentos da comunidade escolar e demais órgãos do sistema de ensino.

Considerando a necessidade da organização, coordenação e implementação para a constante melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, tem-se estabelecida à importância do trabalho do professor pedagogo na escola.

O objetivo principal desse profissional na escola é o de coordenar e implementar as ações didático-pedagógicas (trabalho pedagógico) da instituição de ensino, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação, contempladas e definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar.

A equipe pedagógica é composta de cinco profissionais habilitadas para a função e todas possuem dois padrões: duas possuem padrões no município – Séries Iniciais (Rondon e Guaporema), uma em Geografia nesta instituição, uma em Sociologia em outra instituição de ensino e uma que é pedagoga, também em outra Instituição de Ensino da rede municipal.

A escola funciona em três turnos, tendo a seguinte distribuição das pedagogas: duas no turno matutino, duas no turno vespertino e uma no noturno. A escolha das profissionais para cada turno ocorre de acordo com a demanda e classificação no Quadro Próprio do Magistério (QPM). Quanto à organização do Trabalho Pedagógico do Colégio Estadual Almirante Barroso – EFM, as pedagogas têm autonomia para fazê-la.

Vale ressaltar que as informações coletadas para esse estudo estão direcionadas ao turno vespertino, no qual a autora faz parte.

No desenvolvimento do trabalho da coordenação pedagógica do turno vespertino, as pedagogas utilizam os registros institucionais que auxiliam na coleta de dados, visto que são anotações feitas pela instituição, como fichas e relatórios, as quais favoreceram o trabalho da pesquisadora. Especificamente na instituição, especificamente, local em que foi realizado o trabalho científico, a equipe pedagógica mantém uma pasta individual para cada aluno, onde consta o registro de

tudo o que acontece na escola, como atrasos, ocorrências, problemas disciplinares, reclamações, sugestões, orientação pedagógica, dentre outros.

No presente estudo está descrito alguns registros que são utilizados pela coordenação pedagógica e explicitados como os mesmos servem de balizadores dos conflitos no contexto escolar. Já dizia Aquino (1998), que uma das grandes tarefas dos educadores na atualidade está em manter os alunos na escola e que os mesmos tenham êxito em seus estudos.

Por entender que o aluno tem direito a uma educação de qualidade, no primeiro dia de aula, no colégio pesquisado, todos os professores trabalham em sala de aula as normas disciplinares, que também são trabalhadas posteriormente, pela coordenação pedagógica com os pais na primeira reunião, momentos em que cada um recebe uma via deste documento.

Durante o ano é afixada as normas de conduta em todos os murais das salas e nos espaços escolares. Essa estratégia busca criar um ambiente favorável para que ocorra a aprendizagem. Conforme preconiza Vasconcellos (2004) é necessário efetivar a verdadeira função da escola, explicitando sua proposta educacional para dar significado ao trabalho que tem que fazer. Recuperar o sentido da escola é uma tarefa fundamental.

Ao iniciar o ano letivo, é providenciado junto à Direção do Colégio, a aquisição de um caderno e etiquetados por turma. Já na primeira reunião que se realiza na Semana Pedagógica, o caderno é apresentado a todos os professores, visto que há sempre professores novatos, e também esclarecer a finalidade do caderno. Há a informação que o caderno serve para o registro de informações importantes que chegarão até a equipe e serão sistematizadas na ficha individual do aluno, e, posteriormente, será feita a intervenção junto a ele. Salienta-se que os casos mais graves de indisciplina, devem ser resolvidos de imediato; por isso o registro nesse caderno é imprescindível, uma vez que o líder de turma pode ser o mediador, ou seja, levando a informação até a equipe para que a mesma intervenha prontamente.

Neste sentido, são de suma importância as anotações feitas pelos professores nesse caderno, pois evitam que o pedagogo seja chamado a todo o momento na sala para resolver pequenos conflitos, e também é uma forma de “ouvir” as queixas dos professores para fazer as intervenções.

Zagury (2006) relata sobre a necessidade de os professores reverem a questão da autoridade e dos limites, direitos e deveres dos alunos, visto que é

necessária uma relação equilibrada no contexto escolar. Delegar a outrem a sua autoridade, pode muitas vezes demonstrar a sua fragilidade em resolver os conflitos. Vivenciamos diariamente essa crise de autoridade da qual fala a autora, por isso procuramos intervir ouvindo o professor, o aluno, e quando necessário, a família.

Analisando os cadernos por série, constatou-se que as oito turmas do turno vespertino os utilizam para registros. Das cinco aulas semanais, a maioria dos professores faz uso diário.

Em relação ao aluno, constam nos registros dos professores as seguintes anotações:

- Tumultua a aula com conversas, brigas e intromissões desnecessárias durante as aulas;
- está sempre fora do lugar;
- envolve-se em conversas da vida alheia;
- brinca em sala de aula em momentos que deveria estar fazendo suas atividades;
- é grosseiro com os professores;
- não tem organização com o material escolar;
- faz só o que quer, do jeito que quer, e não aceita que o professor chame sua atenção;
- não traz o material escolar;
- não realiza as atividades propostas em sala, nem as que vão para casa;
- tem atitudes conflituosos durante o recreio, sendo necessária à intervenção da pedagoga;
- é atrevido, atravessa a fala do professor e tenta dar ordem aos colegas e acha que manda na sala (líder negativo);
- não obedece ao mapeamento;
- joga objetos nos colegas;
- jogando aviãozinho de papel nos colegas durante a avaliação ;
- come doces, chiclete, pirulitos em sala;
- é debochado;
- gazeteou aula para ir à cachoeira;
- pede para ir ao banheiro e vai à porta das outras salas atrapalhar o andamento da aula;
- sai da sala sem permissão do professor;
- fala palavras de baixo calão em sala;
- incomoda o tempo todo, fica cantando e não obedece ao pedido dos professores para parar, canta músicas obscenas para que os colegas riam, tumultuando a aula;
- tem comportamento péssimo e conflituooso.

Estes são os registros mais recorrentes dos professores. Alguns fazem registros mais detalhados dos fatos, outros são mais objetivos, talvez por falta de tempo, porém todos registram para que não passar nada sem intervenção.

A situação descrita acima vai ao encontro do que diz Garcia (1999) sobre o conceito de indisciplina ter uma complexidade que precisa ser considerada. É notório que nem todas as ações registradas nesse caderno são de indisciplina, às vezes, são regras de contrato pedagógico que foram burladas, porém, a maioria das anotações diz respeito ao ato de indisciplina.

Diante dessa constatação, devemos reportar a Zagury (2006) que enfatiza a necessidade de o professor ter apoio e a sustentação da sociedade para concretizar suas ações socializadoras. E esse é um dos papéis da coordenação pedagógica, o de subsidiar a ação docente.

Portanto, para intervir nos registros desses cadernos, os mesmos são passados na ficha individual do aluno de forma sistemática. Há uma organização bem específica por parte do turno vespertino, uma vez que todos os alunos têm a sua ficha, organizada por série. Nessa ficha, ao serem passados os registros dos professores, é possível ter um perfil do aluno na questão pedagógica e na questão comportamental. Há alunos que não possuem registros e alunos que possuem mais de uma folha (frente e verso) com registros. Não é possível protocolar o dia exato para pôr as informações na ficha; mas esse é um trabalho prioritário para a equipe, pois intervir nos casos dos alunos com maior índice de registros é uma forma utilizada para minimizar os problemas disciplinares.

Nas palavras de Lima & Silva (s/d) um dos grandes problemas dos professores está em sua posição normalizadora, achando que com isso irão minimizar os conflitos. Os autores enfatizam ainda que, os professores não se atentam ao fato de que quanto maior a repressão, maior será a violência dos alunos, porque tentam manter e assegurar sua vitalidade enquanto grupo. Diante disso, a coordenação pedagógica, procura manter essa ficha organizada, ou seja, em dia, para que as informações tenham o trâmite dentro do esperado por parte dos professores.

A equipe se utiliza dos registros sintéticos e mais especificados dos professores mantendo os argumentos fidedignos dos mesmos. Em cada registro, procuram coloca-se a data dos fatos, em que disciplina ocorreu e, quando o professor já fez a intervenção, registra-se esse fato e encaminha o aluno para a

intervenção pontual, feita pela coordenação pedagógica. O fato é incluído no registro, da seguinte forma: “A professora acompanhou o aluno tal até a coordenação pedagógica, pois o mesmo estava em sala atrapalhando o andamento da aula. Desacatou o professor que pediu para realizar sua atividade, dizendo que o professor não mandava nele”.

Fica evidente nos registros dos professores, que eles querem ter no dia a dia da sala de aula, alunos disciplinados, que tenham o desejo de aprender. Nas palavras de Gotizens (2003) a disciplina escolar não é um receituário de propostas para enfrentar problemas de comportamento dos alunos. E ainda seguindo a linha de pensamento desse autor, é necessário antecipar-se ao aparecimento de problemas e, por último reparar os que forem inevitáveis.

No turno pesquisado, tornou-se uma prática constante os professores encaminharem os alunos com maior dificuldade de conduta para que a coordenação intervenha. Tal fato evidencia uma fragilidade dos professores frente à indisciplina, pois delegam à coordenação o que seria o seu papel em sala.

Segundo Vasconcelos (2004), as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno. Diante disso, é necessário intervir nessa direção, portanto, a equipe com as fichas categorizadas elenca os alunos para as intervenções.

Durante a intervenção, são lidas para os alunos as informações que foram extraídas dos registros dos caderninhos e na ata do conselho de classe, e posteriormente serão sistematizadas na ficha individual do aluno. Nessa intervenção os alunos têm o direito de justificar suas atitudes, são levados a refletir sobre os atos que cometem quando se percebe qualquer atitude conflitante, a coordenadora que está mediando faz as intervenções. Quando ocorrem casos mais graves, são encaminhados à Direção. Também se aciona os pais para lhes dar ciência. Os alunos levam uma convocação com o seguinte teor: “Convocamos os senhores pais ou responsáveis para comparecer ao colégio, acompanhados do filho para conversarmos sobre assuntos do seu interesse. Sua presença é indispensável”. A convocação é agendada (dia e horário) e deve ser devolvida assinada pelo responsável que comparecerá com a coordenação pedagógica.

Essa convocação é enviada somente nos casos dos alunos que apresentam maiores conflitos na escola. A coordenação pedagógica realiza constantemente essa ação, a qual resulta da resolução de muitos casos de indisciplina, uma vez que

os pais atendem à convocação, passam a acompanhar a mudança no comportamento de seus filhos.

Quando os pais não comparecem no dia e horário marcado e os bilhetes não retornarem assinados, a direção encaminha-se com o aluno até sua casa, procurando conversar com um responsável. Ainda, procura-se informar os pais por telefone (celular).

Nos casos em que não se consegue visitar a casa do aluno, ou por telefone, aciona-se o Conselho Tutelar, para que ouça as queixas que estão registradas na Ficha Individual do Aluno.

Ainda sobre a ótica de Vasconcellos (2004) que cita as cinco causas de a indisciplina estar atrelada à sociedade, família, escola, professor e aluno, é preciso tomar cuidado, tem-se certa tendência ao ver esses aspectos isoladamente, mas na realidade eles estão interligados. Por isso, a coordenação pedagógica busca intervir junto a esses segmentos cotidianamente, e não somente em momentos de crise, conflitos ou situações nas quais já não é mais possível intervir.

Essa ficha também é utilizada para informar os pais quando eles vêm espontaneamente ao colégio para obter informações a respeito do filho. A ficha é lida para os pais e coletada a assinatura.

No diálogo com os pais, constata-se que os mesmos esperam dos professores uma boa organização de sala e que haja disciplina nos trabalhos escolares. Essa fala dos pais corrobora com Nérici (1983), quando o autor menciona que boa ou má direção de classe, não é a de silêncio, mas aquela em que há um ambiente favorável para as atividades escolares. Silêncio total não é sinônimo de disciplina; apenas que os alunos se encontram totalmente ausente da aula.

O que se pretende nessas intervenções junto aos alunos é um resultado positivo no ambiente de sala, não que se tenha silêncio total, mas um ambiente que propicie ao professor cumprir o seu papel, ao aluno cumprir os seus direitos e à escola, cumpra a sua função.

Passos (1994) faz a comparação de que a indisciplina indica um momento de turbulência, que quando buscada as suas causas e feito às devidas intervenções, ela aponta um novo rumo e pode reconstruir conhecimentos.

É evidente que o trabalho da coordenação pedagógica tem surtido resultado positivo. Não se trata apenas de um documento burocratizado, ele também é utilizado para sistematizar relatórios dos alunos para encaminhamento ao Conselho

Tutelar, bem como para encaminhamentos médicos, pois é um documento fidedigno, com participação dos professores, da equipe nas intervenções que realizam e dos pais, quando tomam ciência dos registros.

É de fato um dos mais importantes registros da coordenação pedagógica e requer muito tempo para mantê-los sempre atualizado. No que se refere à organização do trabalho, praticamente fica a cargo de uma das pedagogas do turno essa tarefa, porém quando é feita a entrega de boletins e as fichas não estão em dia, todas se organizam para concluir o trabalho. Muitos pais, quando chegam ao colégio, pedem para ver essa ficha. Por ser uma prática bem-sucedida, os pais constataam o desempenho do filho e nos auxiliam nas intervenções.

Passos (1994) diz que, não é apenas a disciplina a preocupação da escola; essa é um fator secundário. Em primeiro plano está a aprendizagem, que dela pode ser gerada. Conforme enfatiza a autora Golba (2016), as mudanças históricas da escola têm que ser vista, pois esta tem assumido cada vez mais situações que não são determinantes para sua condição histórico-social.

Outro registro bastante importante na Organização do Trabalho Pedagógico do colégio é a ata do conselho de classe – uma ficha sistematizada - que foi pensada pela autora dessa pesquisa, para facilitar a sistematização de um dos momentos mais importantes do trabalho da Equipe. Para otimizar os procedimentos pós-conselhos, opta-se por quantificar os itens que são mais citados pelos professores no momento do conselho de classe. Na maioria das vezes, os professores fazem apontamentos pertinentes. Às vezes ocorre que focam em situações da vida pessoal do aluno. Entretanto, o objetivo do conselho de classe é a melhoria da aprendizagem. Os seguintes aspectos são abordados: - Quais disciplinas estão abaixo da média? (Marca-se um X); verificou-se ainda se é faltoso; é indisciplinado; entrega os trabalhos propostos; tem dificuldade em entender a proposta pedagógica; realiza as atividades de casa/sala; participa com proveito das aulas e aparece um campo para as observações complementares.

Essa Ata é utilizada durante os quatro bimestres e por ser uma ficha por aluno é possível fazer uma excelente leitura do aspecto pedagógico e disciplinar. Sistematizam-se por bimestre as frequências e feita à intervenção dentro do prazo em que é possível manter contato com os professores e pais e/ou responsáveis. Também se coloca as notas depois que os professores passam para a secretaria, possibilitando a somatória e intervenções por disciplinas.

As informações da Ata do Conselho de Classe são transferidas para a Ficha Individual do Aluno, bem como as disciplinas abaixo da média e o total de faltas. Dessa forma, a ficha vai sendo organizada por bimestre e centraliza a intervenção da coordenação pedagógica.

Por meio da Ata e da Ficha Individual do Aluno são procedidas às intervenções com os professores durante e pós-conselho, e com os alunos realiza-se também o pós-conselho. Bimestralmente, os pais são convocados para a entrega de notas e, durante a entrega do boletim escolar, tomam ciência da ata do conselho de classe, dos registros do caderno de turma, por meio da ficha individual do aluno. Além disso, as coordenadoras intervêm na hora-atividades, dialogando com os professores, sobre as questões de indisciplina e de aprendizagem, para que se torne uma constante em nossas práticas na coordenação pedagógica.

Já para Garcia (1999), esse comportamento deve ser pensado para além da rebeldia e relacioná-la a uma consciência social, tão em voga hoje em dia.

Vale ressaltar que, com as intervenções realizadas, foi possível obter um resultado positivo na melhoria da aprendizagem e na questão da indisciplina. Essa informação foi coletada por meio de depoimento dos professores nos Conselhos de Classe, momento em que relataram que estavam percebendo a melhora em alguns alunos considerados difíceis.

De acordo com Golba (2016), os professores não estão preparados para trabalhar com alunos que contestam e têm dificuldade em lidar com eles, visto que avançaram socialmente, superando a cultura da repressão. Nos dias de hoje os alunos não se conformam com aulas “pouco interessantes”, “descontextualizadas” e por vezes, baseadas numa relação autoritária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar da questão da indisciplina, não é tarefa fácil para nenhum segmento da escola. Os professores têm suas limitações, a gestão e a equipe pedagógica também.

O índice de indisciplina no colégio pesquisado é preocupante, principalmente no turno observado (vespertino), onde a maioria dos alunos vê a escola como um momento de socialização, sendo necessário um enfrentamento contínuo na questão

das regras de convivência, pois os alunos de agora não são passivos e não se pode e nem mesmo se quer castiga-los para manter a ordem.

A maioria dos professores pertence ao quadro próprio do Estado e é lotado no colégio, o que possibilita fazer um trabalho efetivo no acompanhamento junto aos alunos, pois conseguem acompanhá-los do 6º ao 9º ano. Sendo assim, o trabalho que é “semeado” junto aos professores e alunos, possibilita acompanhar os resultados, quer seja positivo, quer seja negativo e ir adequando conforme as demandas.

Tem professores que conseguem lidar bem com a questão da regra em sala de aula e há professores que com a mesma turma, encontram uma dificuldade imensa em lidar, deixando evidenciar que a dificuldade não está somente nos alunos, mas no seu manejo com a turma, no seu conhecimento com o conteúdo e na maioria das vezes, pela metodologia que utiliza.

Os alunos são acompanhados constantemente com os instrumentos que a equipe pedagógica dispõe e isso facilita muito o trabalho, porém não extermina o problema da indisciplina, porque ele não é só problema da escola, do professor, da família ou da equipe. Muito longe disso, conforme apontado nos referenciais teóricos, o problema da indisciplina tem vários fatores, várias causas, tais como: família, escola, professor, aluno e sociedade. Esta última é a mais importante nessa relação, pois se leva em conta de que o aluno é um ser social e que suas ações, é o reflexo dessa sociedade.

Cada vez mais o índice de violência é evidenciando. Lembrando que a taxa de violência no Brasil é alta, portanto, carece de discussão da gestão da escola para minimizar os conflitos dentro dos muros da escola, visto que os de fora, não tem como superá-los, apenas dirimi-los.

Se o professor consegue estabelecer uma relação de diálogo em sua sala e o aluno corrobora com o respeito, o processo pedagógico não se contamina.

Portanto, face ao exposto, torna-se primordial que a coordenação pedagógica exerça o seu papel nessa relação, mediando os conflitos e, na medida do possível, tolhendo qualquer relação que não seja pertinente ao ato de aprender. Se as ações forem constantes e não apenas pontuais, elas surtirão efeitos positivos nos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se com esta temática contribuir para as mudanças que se fazem necessárias, subsidiando os educadores na reflexão de um tema tão polêmico e, ao

mesmo tempo, tão presente no cotidiano escolar. Há necessidade de refletir não numa posição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita sobre a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas a dos profissionais da educação que nela atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 7. ed. São Paulo: Summus, 1998.

_____. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**. Print version ISSN 0102-2555. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011. Acesso em: 21 nov. 2015.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 95. jan./Abr., 1999, p. 101-108. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf#search=%22indisciplina%20referencias%22 > Acesso em: 31 mar. 2016.

Golba, Mônica Aparecida De Macedo **Os motivos da indisciplina na Escola**: A perspectiva dos alunos. – Univale-Pr. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2071_1923.pdf . Acesso em: 26 maio 2016.

GOTIZENS, C. **A disciplina escolar**: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Vanessa Fernandes Lima; SILVA, Rozinaldo Galdino da. **Violência escolar**: negociação constante do eterno conflito. Disponível em: <www.eefe.ufscar.br/pdf/vanessa.pdf> . Acesso em: 29 out. 2015.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1983.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2005.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo :Summus, 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2004
_____. **Os desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf . Acesso em: 12 out. 2015.

ZAGURY, Tania. **Sem Padecer no Paraíso** - em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos. Rio de Janeiro: Record, 2006.